

O conto d'O JORNAL

SOROR FELINA

Todas as segundas-feiras, a irmã São Lucas percorria a cidade, de casa no braço, pedindo esmola para o seu orfelinato. Era conhecida há bastantes annos em todos os bairros por essa sua missão de piedade, e assim breve ganhou a sympathia de toda a gente e o grande apoio da confraria. O seu rosto era formoso e agradável, e não obstante a austeridade do habito — era da ordem franciscana — o seu corpo triumphava pela beleza das linhas, a amplitude do busto e a graça com que andava. O que havia nos seus passos, ninguém sabia. O que é certo, é que a irmã São Lucas caminhava fácil, rápida e silenciosamente, não dando as suas sandalias tocas, com suavidade e tão silenciosamente, que entre o populacho era conhecida por Soror Felina.

Para mim, aquella religiosa tinha uma doce atracção. Em suas pupilas brilhava, como de um ninho envergonhado, julguei descobrir — que fantasia! — um reflexo fugaz onde a impressão da angustia, o espanto e a dor intensa formavam um misto. Iludidos! Seus olhos não tinham nada disso, não se suppunha tal... Sempre que lhe dava a minha esmola, empunhava-a em fazer-lhe conversas annos minutos, e assim, aos poucos, formou-se entre nós uma boa amizade.

Nascera em Polonia; dali seguira para entrar numa comunidade franciscana, que pouco depois foi transferida para a Hespanha; depois, forçada por um tumulto anti-clerical — idêntico ao que precedeu a queda dos Braganças — emigrara com outras companheiras para esta terra dos coqueiros, onde se admirava a sua caridade sincera e se apreciava o seu grande interesse e zelo carinhoso pelos pequeninos sem mãe.

Como me querem estes pobres! — dizia ella comprazida. — Alguns, os mais pequeninos, chamam-me "mamã". E eu deixo-os darem-me esse doce qualificativo, porque para os habidos infantis é quasi uma necessidade pronunciar esse mavioso palavrinha.

Uma segunda-feira, a irmã São Lucas appareceu triste. Nessa se extinguia completamente o arrebol que vivia conservando em suas faces, como o selo do seu nevado paiz nativo, as mãos tremelantes.

— Que tem, irmã? — perguntei-lhe com interesse.

— Sinto-me doente — disse-me. — Ameaça-me um terrível mal, que já vi outras vezes me tem assaltado. O cerebro! E quem sabe se será esta a ultima vez!

Pobre espiada! Senti immensa pena della. Tratei de a animar.

— Despreocupe-se disso, irmã; talvez não seja nada...

— Não, não tenho a menor duvida. Este meu inimigo — e levava a mão á cabeça — é implacável. Conheço-o muito bem. Não se detem. Logo ou amanhã estará comigo. E' uma dor terrível, que me prostra; depois, parece que a cabeça me fica oca, a ponto de me tirar o conhecimento durante dois ou tres dias. Então, flico á mercê dos que me rodeiam... Mas, filha, pôde fazer-me um pequeno favor. Guarde-me este jornal da Polonia. É a unica recordação que possuo. Se a doença me passar, devolva-m'o; se não, rasgue-o, pois de nada lhe serve, visto a senhora não conhecer o idioma polaco, não é verdade?

Peguei no jornal que ella me entregou, muito enroscado e amarrado por uma fita vermelha, prometendo sagrado-lhe o que acabara de me pedir. Dois dias depois, a irmã São Lucas morreu, mas eu conservei intacto o diário, tal qual ella m'o entregara.

Passados alguns meses, porém, uma basca curiosidade levou-me a tirar de uma gaveta o jornal enroscado pela sua mão. Cortei a fita e, ao abri-lo, vi, na primeira pagina, uma horrível gravura: sobre um amplo leito estava o cadáver de uma criança, com o pequeno crânio destroncado. Por baixo, o rosto de um homem robusto e de uma mulher jovem e linda. "A irmã São Lucas!" — exclamei, reconhecendo na bella rapariga da gravura a triste religiosa morta.

Desde esse momento, dei-me ao trabalho de procurar com affino — como um sabio que busca a solução de um problema scientifico — quem conhecesse o idioma polaco e me deitasse aquelle enigma.

Breve o acaso me deparou um commerciante ambulante, recém-chegado da Polonia, que me traduziu toda a longa noticia que acompanhava a gravura do jornal. Ella, a noticia, com o respectivo titulo: "Sergio Nicholas, de 30 annos de idade, de vida regrada, e casado com Vasika Metrowis, num impeto de ciúme, assassinou seu filho Ivan, criança de quatro annos de idade, que dormia, nessa noite, ao lado de sua mãe."

"Nicholas confessou, assim, o seu delicto: Sabia — diz o desgraçado — que minha mulher me enganava. Varias circumstancias me fizeram suspeitar-o e breve um criado de minha confiança m'o assegurou. Senti uma dor immensa, porque eu adorava minha mulher. Quando nos casámos, ella era ainda quasi uma criança, tinha apenas 15 annos. Dei-lhe toda a minha melhor tenura, ao que Vasika parecia corresponder. Porém, atralhou-me, foi-me infiel, com um homem indigno, Elui, que me odiava, e que usou desse recurso para me fazer mal. Tive o valor bastante para conter o meu desespero durante alguns dias, pois queria surpreendê-la de maneira que ella não pudesse negar-me o seu crime. Essa dissimulação foi para mim uma luta horrível, senhor juiz. Tive que recorrer a todas as minhas energias e toda a minha calma ganhei nisso. Espiei, até essa noite fatal, em que julguei chegada a hora. Dirigi-me ao dormitório de Vasika; o quarto estava quasi nas trevas; notei o movimento de um corpo sob a colcha, ao lado della. Não me contive. Cego de ciúmes e do dor, peguei em uma trancas de ferro que estava ao canto da janella, e descarreguei violenta pancada sobre o vulto que estava ao lado de minha mulher. Vasika saltou do leito, pelo outro lado, gritando, aterrada:

— Meu filho!... Sergio!... é Ivan!... meu filho!"

Sergio Nicholas tentou duas vezes suicidar-se e chorou muito. Quanto a sua mulher, a infeliz Vasika, essa foi conduzida ao hospital, presa de um ataque de cerebro. Os medicos esperam para salvar-a.

Estava descoberto o segredo da irmã São Lucas, que mendigava para os orphãosinhos.

Marie BOLENAT.

Pernambuco e o assucar

O sr. coronel Rosa Borges, chefe da firma Rosa Borges & C., de Pernambuco, que presentemente se encontra nesta capital, recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Aguardamos confiantes solução presidente Republica, acordado governador. Bolso Assucar reaberta hoje, reinando animado confiança e respeito aos direitos e interesses da industria."

Assucar, agricultura, muito confiantes acordo dr. José Bezerra e juntamente indignados protestam contra malvosa insinuações sr. Dias Távares, conforme telegrammas publicados jornais hoje. Saudações. Manoel Pinto, presidente Associação Commercial."

A capital argentina é de área extensa, já muito edificada, não apenas com muitas casas, mas casas amplas, facilmente subdivisíveis para habitações collectivas. Mas a população lhe cresce, cresce durante a guerra e muito mais se avoluma agora, depois que a guerra findou.

As casas não chegam mais para conter toda a gente que as procura. Espiritozinhos e praticos, ao mesmo tempo que acudiam a uma necessidade de sua capital, proviam aos proprios interesses construindo, construindo sempre novas casas — mas a procura se manteve sempre superior á offerta, e apesar das numerosas construções novas a crise da habitação continuou, e os que lá chegam não têm onde morar!

Acontece, porém, que Buenos Aires tem um prefetto que, por quaesquer circumstancias pôde brigar com os politicos e até com o proprio presidente da Republica, como parece que agora quer brigar. Mas não quer que o povo brigue com elle. E sem casa para morar acabaria brigando, porque os burocratas não estariam dispostos de bôa paz a entender colchões nos passadizos de suas "casas", mesmo "floridas", expostas ao sol ou ao sereno, e muito menos á chuva e aos vendavaes que lá são fortíssimos...

Que fez o sr. Cantillo? Simplesmente, reconhecendo que os particulares já constróem muito mais não constróem bastante, senão por falta de iniciativa, ao menos por falta de dinheiro disponível, nas sommas precisas, propoz que o Conselho Deliberante, que é o Municipal de lá, promovesse a construção das casas necessárias, e as alugasse ao povo por preços razoáveis — e tem ainda a idéa de vender algumas em prestações aos que se dispuserem a comprá-las, por essa forma para subalternas, sem gravame para os inquilinos.

Durante algum tempo os que assim as comprassem não teriam lucro immediato; mas o teriam mais tarde, porque passado certo tempo se tornariam os proprietários das casas...

Ora, isso tudo é ali a dois passos, na capital argentina, que nos fica pôde-se dizer, vizinha. Não seria o caso do sr. Sá Freire virar por alguns momentos os olhos para aquellas bandás, observar o que ali se faz, se pretende fazer, e tudo indica que se fará — e tomando uma attitude resoluta lembrar ao Conselho Municipal aqui, como o sr. Cantillo fez do Deliberante de lá, que afinal de contas o povo não pôde morar "no olho da rua"?

E o que o povo, o verdadeiro povo lhe abençoaria o gesto, e não se esqueceria delle, e lhe saberia ser grato...

OS CAMPOS TAMBEM SAO A PATRIA!

De algumas localidades do interior chegam noticias a que se não pôde negar certo caracter alarmante — ao mesmo tempo que o que mais nos deve admirar nellas é que só agora nos venham.

Será que só realmente agora no interior do paiz ou mais propriamente nos campos, se esteja iniciando o phenomeno que tanto alarma alguns vigários?

Não se trata propriamente do quehacido que implique em "cura d'almas", que nos vigários incumbem, mas, sabemos na roca o vigário é quasi tudo, e assim como se occupa da assistência espiritual aos fiéis cuida della também em mate-

SAGRADO & PROFANO

Menos interessante que seja a nossa politica "a explora", a reportagem que "a explora", como assumpto, bem entendido, sempre encontra meios e modos de parar della alguma coisa a propiciar aos leitores vicinados nessa especialidade.

Participando da essencia da propria politica, do que sobre ella se escreve, não se deve exigir veracidade nem seriedade. Até o verosimil pôde-se dispensar, se melhor não for assentar, de pedra e cal, que na politica do Brasil o inverosimil não existe.

A quadra actual está dando pouco de si, mas não é de todo estéril. Considerado lebre corrido o episodio da Bahia, que parece ter perdido de todo a sua catadura tragica, só leigos podem pensar que nada havia a resguardar por outros Estados, neste momento de pasmaceira. Mas os entendidos sabem descobrir viveiros interessantes e trazê-los á tona. Um pouquinho de Sergipe, outro tanto do Ceará, hoje do Espirito Santo, amanhã de outro qualquer Estado, grande ou pequeno, alguma coisa sempre se consegue para fructificar o viro político, haja ou não com que preparar esse prato appetitoso e indigesto.

Deixem lá, que, ás vezes, saem coisas positivamente divertidas e destas é a noticia agora divulgada da ultima manobra de um dos partidos do Amazonas, para galgar o poder.

Das duvidas, divergencias, desconchavos e rivalidades do partidismo activo e militante, surgiu um delles agora em campo, trazendo ao pleito pela successão do governador Bacelar um candidato absolutamente imprevisto, mas também absolutamente invencível, no conceito dos que inventaram e lançam a sua candidatura. Esse candidato é, apenas, o bispo da diocese.

Em casos difficeis, já outros representantes do poder espiritual têm condescendido em salvar crises do temporal e, em casos de briga irreductivel, como a do Amazonas, nada haveria mais natural do que recorrer a politica á egreja para apaziguá-la. Não é, porém, no caracter de ministro da religião da paz que querem chamar o pastor da egreja amazonense a participar o tremalhão rebanho partidário: o illustre prelado é tido como candidato necessario, decisivo e invencível, não por ser bispo, mas... por ser da Parahyba!

Ha inverosimil em politica indigena?

Exactamente como's os daqui, os jornais de Buenos Aires, nos ultimos tempos, viram-se, assediados por uma multidão de reclamantes, que desesperados de qualquer providencia espontanea dos poderes publicos que lhes acudissem, recorriam á imprensa para tirar-lhes de applicação tremenda. Pediam-lhes implantar, exigiam, por fim, qualquer coisa, qualquer alvitre que lhes resolvesse a crise da habitação.

A capital argentina é de área extensa, já muito edificada, não apenas com muitas casas, mas casas amplas, facilmente subdivisíveis para habitações collectivas. Mas a população lhe cresce, cresce durante a guerra e muito mais se avoluma agora, depois que a guerra findou.

As casas não chegam mais para conter toda a gente que as procura. Espiritozinhos e praticos, ao mesmo tempo que acudiam a uma necessidade de sua capital, proviam aos proprios interesses construindo, construindo sempre novas casas — mas a procura se manteve sempre superior á offerta, e apesar das numerosas construções novas a crise da habitação continuou, e os que lá chegam não têm onde morar!

Acontece, porém, que Buenos Aires tem um prefetto que, por quaesquer circumstancias pôde brigar com os politicos e até com o proprio presidente da Republica, como parece que agora quer brigar. Mas não quer que o povo brigue com elle. E sem casa para morar acabaria brigando, porque os burocratas não estariam dispostos de bôa paz a entender colchões nos passadizos de suas "casas", mesmo "floridas", expostas ao sol ou ao sereno, e muito menos á chuva e aos vendavaes que lá são fortíssimos...

Que fez o sr. Cantillo? Simplesmente, reconhecendo que os particulares já constróem muito mais não constróem bastante, senão por falta de iniciativa, ao menos por falta de dinheiro disponível, nas sommas precisas, propoz que o Conselho Deliberante, que é o Municipal de lá, promovesse a construção das casas necessárias, e as alugasse ao povo por preços razoáveis — e tem ainda a idéa de vender algumas em prestações aos que se dispuserem a comprá-las, por essa forma para subalternas, sem gravame para os inquilinos.

Durante algum tempo os que assim as comprassem não teriam lucro immediato; mas o teriam mais tarde, porque passado certo tempo se tornariam os proprietários das casas...

Ora, isso tudo é ali a dois passos, na capital argentina, que nos fica pôde-se dizer, vizinha. Não seria o caso do sr. Sá Freire virar por alguns momentos os olhos para aquellas bandás, observar o que ali se faz, se pretende fazer, e tudo indica que se fará — e tomando uma attitude resoluta lembrar ao Conselho Municipal aqui, como o sr. Cantillo fez do Deliberante de lá, que afinal de contas o povo não pôde morar "no olho da rua"?

E o que o povo, o verdadeiro povo lhe abençoaria o gesto, e não se esqueceria delle, e lhe saberia ser grato...

OS CAMPOS TAMBEM SAO A PATRIA!

De algumas localidades do interior chegam noticias a que se não pôde negar certo caracter alarmante — ao mesmo tempo que o que mais nos deve admirar nellas é que só agora nos venham.

Será que só realmente agora no interior do paiz ou mais propriamente nos campos, se esteja iniciando o phenomeno que tanto alarma alguns vigários?

Não se trata propriamente do quehacido que implique em "cura d'almas", que nos vigários incumbem, mas, sabemos na roca o vigário é quasi tudo, e assim como se occupa da assistência espiritual aos fiéis cuida della também em mate-

ria economica, pelo conselho e o ensinamento, para a plantação, para o cultivo, a produção, enfim, o trabalho.

Ora, nos campos os lavradores soffrem nas angustias do momento, se não da mesma forma como as soffrem as populações das cidades, ao menos tão amargamente quanto ellas. E os recursos lhes escasseiam, a produção lhes não resulta remuneradora, por isto ou por aquillo, já não querem elles saber, mas a verdade é que o mal os afflige e elles soffrem.

Soffrem, — vêm-se tentados por insidiosos arautos das modernas theorias, o bolchevismo inclusive, que já se vê com agentes habéis e letrados, ainda não fartos mas não tristes, alastrando pelas populações sertanejas...

Que resultará disso? Ninguém o pôde prever, nem arrolar-se do exemplo, tremendamente tragico da Russia. Mas é opportuno lembrar que não é apenas com palavras os planos grandiosos eternamente adiados, que se satisfazem as reclamações dos campos, quando os lavradores se amarguram, e começam a olhar com rancor para as cidades.

Os campos também são a Patria — e é da produção dos campos que as cidades vivem e luxam!

A ODISSEIA DO NORDESTE

Chegam-nos já noticias de que rigorosas chuvas agora caídas no interior cearense, destruíram casas e com a mudança do tempo augmentou o obituário, especialmente das crianças.

Praza aos céos, não succedam outras noticias mais assustadoras, porque a continuação do inverno assim tempestuoso, vamos assistir ainda a desmoronamento do martyrologio e, que, ineluctavelmente, a natureza submetta as populações que nascem e vivem a vida de um trabalho tormentoso lá nas plagas do Nordeste.

Não tenhamos nós a lamentar que ainda não apagadas as dolorosas consequências da seca apavorante, outro flagello agoste a região martyr, prolongando as angustias dos seus habitantes.

Seríamos felizes se possível fosse uma previsão garantidora de que, livres de um doloroso contraste, não teríamos de presenciar o espectáculo de habitações ruidas, campos alagados e fome da esperança da proxima seara.

Mas em falta de certeza, resta-nos o consolo da esperança de que não mais continuará o quadro macabro dos sedentos e esmorecidos, de haver chegado o fim da tragedia que enluta, não só a população soffredora do Nordeste, mas a alma toda da nação.

HERMENEUTICA E DISCIPLINA

Em todas as organizações sociais, politicas e administrativas, civis e militares, a disciplina, se não é a base fundamental, é, pelo menos, o mais imprescindível accessorio, verdadeira columna de resistência, valvula de segurança. Sem ella, sem a obediencia, nos limites do justo, nenhuma agremiação seria possível, dada a diversidade de criterios individuais, de ambições pessoais e de sentimentos de cada um, a desenrolarem-se, em gamma, de pessimo e optimo.

Na administração politica, não só as leis como as praxes e costumes muito se esforçam para manter a disciplina, indispensavel ao andamento dos negocios publicos, a rota segura, firme e proveitosa da não do Estado.

O obediencia intelligente, por sua vez, é a caracteristica mais essencial da disciplina, della cogitando até os preceitos constitucionaes da Republica, sujeita somente á restrictiva "dentro dos limites da lei", acima da qual nenhum, nem mesmo, e principalmente, o governo e os agentes da autoridade publica, podem alçar-se.

Assim sendo, a hermeneutica, levada á altura de um principio, como accessivel, e ao criterio exclusivo do agente subordinado, não pôde deliciar-se de incidir na sacção das penas disciplinaes. Para interpretar as leis, a Constituição só conhece o poder Judiciario; para interpretar as ordens e os despachos superiores, o bom senso e as praxes administrativas só admittem a orientação da autoridade, de que emanaram, ou o julgamento das que lhe estejam em mais elevada posição hierarchica.

Como ninguém pôde ser obrigado a fazer, ou deixar de fazer alguma coisa, senão em virtude de lei, segundo preceito do art. 72, da Carta Magna, segue-se que a autoridade subalterna nem sempre terá a obrigação de cumprir as ordens recebidas. A ethica administrativa e as normas de disciplina compellêm-na, porém, a motivar a sua attitude, recorrendo a instancia mais elevada, sempre que as suas razões não forem acceptas em primeira mão.

Fazer hermeneutica, a seu critério quando a ordem ou despacho superior, pela significação grammatical dos respectivos termos, denota a duplicidade de sentidos, não parece condonar-se muito bem com as exigencias da disciplina, resultando, no minimo, em prejudicial exemplo a seus proprios subordinados.

Entretanto, a despeito desta ultima consideração, que importa no instincto de conservação propria, não raramente vemos a mesma disposição legislativa ou, que é mais censuravel, a mesma ordem administrativa, ter cumprimento diverso em duas ou mais repartições publicas, norma sem norma, que precisa ser banida dos processos burocraticos, soffra quem soffrer, porquanto o regimen republicano não comporta tratamentos diversos a individuos da mesma especie e em identidade de situação juridica.

Os voluntarios da Patria

Já foi distribuido o credito para seu pagamento

A Directoria da Despesa Publica distribuiu hontem á Directoria de Contabilidade da Guerra e ás delegacias fiscaes do Thesouro nos Estados diversos creditos, em importância total de 1.213.977\$444, para pagamento de soldo a voluntarios do Exército, relativo ao anno proximo passado.

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

O 40º ANIVERSARIO DE FUNDAÇÃO

De todas as agremiações, scientificas ou de qualquer outra especie, a dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro não só é uma das mais antigas, como a que maior numero de associados conta.

O seu passado, que é um testemunho do esforço pela prosperidade, está patenteado nisso que ali se vê hoje: uma pujança de vida, uma abundancia que permite a largueza dos beneficeios, a execução franca dos seus fins sociais.

Para que fazer-lhe o historico, se elle é quasi que a vida do Rio de Janeiro, neste quasi meio século? A esse longo lapso de tempo, a conciliada agremiação emprestou da sua actividade, do seu prestigio em prol de todos os movimentos, quer da classe que representa, quer das outras ou da collectividade brasileira.

Assim, a passagem, hontem, do seu 40º anniversario, não pôde escapar ao nosso registro, que é feito com o carinho da admiração pela tenacidade que tão bom exito obteve.

Para os que hesitam sobre o valor do espirito associativo, a Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro é bem um elemento a desfazer duvidas ou o pessimismo. Os seus quasi trinta mil socios e os beneficeios que presta a essa população, afastam, com a grandeza do seu edificio e organização dos seus innumeros serviços, a descrença que em outras classes possa existir sobre a acção agremiativa, que sempre poderosa quando os fins são nobres, os intuitos dignos, e a servilidade da tenacidade da vontade, a persistência do querer e o esforço da fé; se os seus esboços predichos que não têm faltado ás suas directorias, a ponto da actual, que é uma continuidade das passadas, poder comemorar a data de hoje com o louvor que com tanta justiça lhe é dispensado.

A festa de hontem, comemorando essa data, e que constou de uma sessão solenne, compareceram, em numero elevado, representantes officiaes, de todas as classes, familias e socios, enchendo-se o vasto salão, que apresentava um aspecto lindo.

A intervenção federal na Bahia

O "Rio de Janeiro" levou a secção de engenharia

Pelo paquete "Rio de Janeiro", partir hontem para a Bahia uma secção do 1º batalhão de engenharia, sob o commando do aspirante Luiz Felipe de Albuquerque.

Ambarque, que se realizou ás 13 1/2 horas, no armazem n. 12 do Cães do Porto, compareceram, além de grande numero de officiaes, o general Silva Faro, commandante da 1ª região militar, e o tenente-coronel Antonio Leite de Magalhães Bastos, commandante do 1º batalhão de engenharia.

REUNIAO DE PARAHYBANOS

Os parahybanos residentes nesta capital foram convocados para uma reunião, com o fim de darem publico demonstração de solidariedade ao sr. Epitacio Pessoa, no caso da intervenção federal na Bahia.

A reunião está marcada para hoje ás 17 horas, no Centro Alagoano, á rua da Constituição.

NA BAHIA

S. SALVADOR, 10 (Star). — Retardado pela censura. — Correram hontem boatos da tomada de Campos pelas forcas do coronel Horacio Mattos e da morte do coronel Fabricio.

Noticias posteriores desmentem essas boatos, affirmando que é completa a paz em Lavras e em Diamantina, onde o coronel Horacio Mattos aguarda o resultado do accordo feito com o general Aguiar.

A MARUJA DO "S. PAULO"

S. SALVADOR, 10 (Star). — Retardado pela censura. — Correram a desmentar, hoje, os martheiros a officinas do "dreadnought" "São Paulo".

O SR. EPITACIO QUERIA IMPOR A RENOÇIA DO SR. SEABRA

S. SALVADOR, 10 (Star). — Retardado pela censura. — "A Tarde" publica um telegramma do seu correspondente aqui, dizendo que o presidente da Republica estava resoluído a impor a renuncia do sr. Seabra, resolvendo o caso da Bahia, com a apresentação de um candidato do conciliação.

O SR. SEABRA ESTÁ GRIPADO

S. SALVADOR, 10 (Star). — Retardado pela censura. — O sr. Seabra continua sendo muito visitado, em vista de ter sido atacado de ligeira gripe, que o obrigou a recolher-se aos aposentos.

Hoje, s. ex. passou pela avenida, tendo visitado o governador Moniz no palacio da Acclamação.

O deputado Carlos Seabra, filho do governador eleito, continúa enfermo.

CHEGARAM MAIS MEDICOS E PHARMACEUTICOS MILITARES

S. SALVADOR, 10 (A). — Ret. — Chegou hoje, procedente desta cidade, o vapor nacional "Itatinga", trazendo seis medicos e dois pharmaceuticos do exercito.

SEGUIU PARA CACHOEIRA UM BATALHAO DE CAÇADORES

S. SALVADOR, 10 (A). — Ret. — Com destino a Cachoeira seguiu hoje o 2º batalhão de caçadores.

Exonerações na E. de F. Rio Negro a Caxias

O sr. Pires do Rio, ministro da Viação, exonou por acto de hontem, no Commissário de Exploração e Projecto da Via Férrea do Rio Negro a Caxias, Antonio Maria de Souza Araújo, chefe de secção; Rodolpho Guimarães Valladao, engenheiro ajudante e Climerio Cardoso Oliveira, Augusto Moreira Caldas e Antonio Guedes Quintella, engenheiros auxiliares.

TERRENOS AOS NOSSOS LEITORES

MIL LOTES EM GUARATIBA

A perola dos suburbios

A NOVA COPACABANA

As bases do concurso do "O Jornal"

O "JORNAL" vai realizar um sorteio de 1.000 lotes de terrenos.

SITUADOS EM GUARATIBA, a famosa zona rural do Distrito Federal, de clima excellento, de um radiante futuro agricola e industrial, cortada por diferentes linhas de bondes electricos da Companhia Ferro Carril de Campo Grande e magnificas estradas de rodagem macadamizadas pelo ex-prefeito Amaro Cavalcante e distante desta capital apenas uma hora.

E' mais que promissora a situação do bello suburbio carioca, com os seus pequenos nucleos de população, havendo já um plano do rede de esgotto e de abastecimento de agua.

Tudo convicia, e

SEM DESPESA, a preferir o "O JORNAL", que será o vehiculo dessa facilidade de um leitor se tornar proprietario.

Essa facilidade obtem-se por meio de um contrato que se faz com a Granja Avícola e Pastoral, mediante o qual, e com a maior segurança, podemos distribuir pelos nossos leitores

1.000 LOTES DE TERRENO DE 10m. POR 30m., que estão valendo 250\$000, cada um, ficando ao leitor, por \$50000, e sendo-lhe entregue immediatamente, demarcado por competente engenheiro, devidamente contractado para esse fim.

CONDICÕES DO CONCURSO

Emittiremos diariamente um coupon, o qual, em grupos de trinta, dá ao seu portador o direito a um cartão numerado. E' com esse cartão, ou tantos cartões quantas as séries de 30 coupons que o leitor houver colleccionado, que o respectivo portador entrará no sorteio.

Esse coupon começa a ser publicado hoje, e sairá todos os dias, até 4 de abril, que será o ultimo dia de saída do coupon.

De 5 a 15 de abril será trocada cada série de 30 coupons por um cartão numerado. Troca essa que se effectuará na administração do "O JORNAL".

O sorteio effectuar-se-á no dia 13 desse mez.

De 20 a 30 de abril, os portadores dos cartões premiados deverão comparecer no escriptorio da S. A. Granja Avícola e Pastoral, á rua Theophilo Otoni n. 37, sob o telhado n. 3390, para effectuar o pagamento do \$50000, a titulo de expediente, escriptura e demarcação de cada lote.

Actualmente, cada um desses lotes está valendo 250\$000, e ficando ao leitor por \$50000, sem outra despesa, porque não é uma prova de que o "O JORNAL" busca proporcionar facilidades e beneficeios para o auxiliar nesta época de crise.

A Granja Avícola-Pastoral fornecerá diariamente todas as informações aos nossos leitores, bem assim, planilhas, etc.

Esse o "coupon":

Concurso d'O JORNAL (1000 LOTES DE TERRENO)

6 de Março a 4 de Abril

Cada série de 30 coupons dá direito a um bilhete numerado para o sorteio

A defesa sanitaria da cidade

O "A. R. de Jenouilly" e o "Fancesca" interditos

O "Descado" voltou do Prata

Vindo de Buenos Aires, com escalas por La Plata e Santos, o paquete "Descado", fundou hontem em nosso porto.

O navio britannico trouxe unicamente doze passageiros, para o Rio, e leva em transito 326.

A Saude do Porto, encontrou-o em boas condições sanitarias, razão porque permitiu o seu atracque ao caes.

O "AMIRAL R. DE JENOUILLY" E O "FANCESCA" CHEGARAM

Com procedencia respectivamente do Havre e Trieste, o paquete francez "Amiral Rigault de Jenouilly" e o "inter-allado", "Fancesca", fund

CHRONICA DA CIDADE

Do drama, no Gremio, á tragedia passional

As diligencias da policia e os enterros

Cartas reveladoras

Afastados das fantasias e dos accrescidos usados pela maioria da imprensa, no registro das ridículas tragédias, noticiamos em nossa edição, detalhada e fielmente, a scena impressionante desenvolvida, na modesta cozinha da rua Guilhermina n. 202, da qual resultou a morte de duas criaturas jovens e que se amavam, mas que não podiam realizar inteiramente os seus desejos pelo impedimento de um enlace conjugal efectuado ainda em terra estranha.

Como era natural, as pessoas conhecidas dos amantes, não tiveram a menor hesitação sobre o amor criminoso que mantinham os protagonistas da tragedia passional que tudo veio desvendando.

As diligencias da policia, em torno do curioso facto acaeceram totalmente o movel do crime e do suicidio que os viram de commentarios para toda a nossa população já habituada ás scenas passionaes desse Gremio.

Cartas intimas da assassinada, dirigidas ao seu matador, já estão em mãos do delegado, que por ellas constatou o limite da paixão de Torres, sendo até intencional a adulteria, abandonar o marido e viver unicamente para aquelle por quem dizia sentir verdadeiro amor e que a correspondia excessivamente, a ponto de enfrentar os maiores perigos para satisfazer a sua paixão.

As epistolas referidas, que foram levadas á policia, pelo irmão do assassinado-suicida, foram reunidas ao inquerito para os necessários fins.

Além do depoimento do marido, o dentista curioso, Brailio de Azevedo Torres, que, quanto moude, procurou defender a conduta da sua esposa, cujas em varias ocasiões, o delegado fez retirar a termo as declarações da mãe da Italia, a senhora Maria Pacheco Braga, que descreveu a scena tal qual a registramos.

Outras pessoas ainda serão ouvidas.

OS ENTERROS DOS AMANTES

Até 5 horas, o medico legista e o photographo do Gabinete de Identificação, estiveram no local, onde procederam ao necessário exame, depois do que foram transportados os corpos, na mesma carroça para o Necrotério da Policia, afim de ser effectuada a necropsia.

As pericias legais procedidas, na casa onde se desenrolou a tragedia, confirmou o alegado e as realidades na "morte", revelaram que Italia Braga Torres, morrera em consequencia do ferimento do pescoço, por projectil de arma de fogo, interessando a carotida e hemorragia "consecutiva", e Rogério Izaias, falleceu, por ter recebido ferida penetrante do crânio, por projectil de arma de fogo, interessando o cerebro.

Recompostos os cadaveres, foram ambos removidos para as casas dos seus parentes; elle, para a rua Italia d'Irôu n. 131, e ella, para a casa de n. 2, da rua Caetano Tavares n. 252, de onde saíram os enterros, que foram commoventes. O assassinado suicida, era abraçado pela sua inconsolável mãe e demais parentes, e ella, a "Estrella" do gremio, pelas suas innumeras amigas e parentes, inclusive a sua filha Nilza, de 2 annos de idade, que pela sua innocencia alheia a realidade do facto, pediu que acordassem a mãezinha para ir passar...

Mas terminou a compungente cerimonia.

BRIGA DE VIZINHOS

O guarda chuva contudente...

Menor Domingos, hespanhol, de 23 annos de idade, covonheiro da Prefeitura, residente na estação de Irajá, quando, já tomar um trem da Estrada de Ferro Rio d'Ouro, foi, naquella estação, agredido por seu vizinho Antonio da Silva, portuguez, que o feriu, na cabeça, com um guarda-chuva.

Antonio, depois de committido o crime evadiu-se.

O ferido, deixou-se ás autoridades do 22.º districto, que prometteram providenciar a respeito.

Menor desaparecida

Compareceu a delegacia do 20.º districto, Albano Freitas do Oliveira Bastos, residente á rua Goyaz numero 226, onde se queixou de que a sua filha, Amélia Bastos, residente á rua da Capella n. 73, desapareceu uma menor de 4 annos de idade, de cor preta, e de nome Durellina.

Essa menor foi mandada a um armazem proximo, desaparecendo nessa occasião.

VONTADE DE MATAR

A faca, a pé e o peso em accção

Na padaria "Minerva", á rua do Portinho n. 25, na circular da Penha, o cozinheiro José Laurindo Dias, brasileiro, de 40 annos de idade, residente na estrada de Braz de Faria n. 8, foi assassinado pelo carregador de casto, da mesma padaria, Benedito Oscar de Azevedo, residente á rua Barão de Guaratiba numero 181.

Contrariado com aquelle proceder do carregador, Laurindo armou-se de uma faca e levou para o seu contendor, ferindo-o nos braços, cabeça e corpo, com tal furia que a faca se partiu.

Não satisfeito, pegou de uma pá e continuou a espancar Benedito, partindo ainda desta vez a pá.

Achando mais proximo de si um peso, pôz-se a dar na sua victima, até que foi preso em flagrante, com um aspecto de louco, espumando horivelmente.

O ferido foi em estado grave para a Assistência, onde se medicou, seguindo depois para a Santa Casa.

Contra o delincente está agido a policia local.

CASOS VEXATORIOS

Troca de graves accusações

O escrivão e o escrevente do 13.º districto, sujeitos a inquerito

Muito terá que fazer o chefe de policia de facto está de desejo de expurgar o mal elemento que o descredita perante o publico. Os elementos despreciables são innumeros, e orientado erradamente, não raramente o sr. Geminiano da Franca tem nomeado ainda outros.

Como se tudo isso não bastasse, está ainda o chefe no proposito de aproveitar os funcionarios em disponibilidade, conforme determinação do governo, que queira que, em maioria, elles foram collocados na situação em que se encontram pelo sr. Alfredo Pinto, por não convirem á administração policia do actual ministro da justiça, que só não os demittiu porque não pôde colligir provas contra os mesmos, como era de seu desejo.

Um caso deploravel está agora em evidencia na policia e nelle se achou envolvido um "disponivel" já aproveitado pelo actual dirigente da policia. E' elle o escrivão Arthur de Magalhães Sampaio, que fez ao seu escrevente Raul do Brito Chaves as mais terríveis accusações, inclusive a de receber dinheiro dos proprietarios de casas de habitação collectiva das ruas da zona do 13.º districto, onde ambos servem.

Por sua vez o escrevente asseverava que o escrivão vem praticando innumeras torpezas, tendo até extorquido quantias de contraventores em troca de benefícios em processos e perseguição, além das negociações com os que estão sendo processados e delictos daquela delegacia.

Ante a gravidade das accusações, o sr. Geminiano da Franca ordenou a abertura de dois inqueritos administrativos, um no 2.º delegacia auxiliar para apurar o que foi dito contra o escrevente Raul do Brito Chaves, e outro na 1.ª delegacia auxiliar contra o escrivão em disponibilidade e interno Arthur de Magalhães Sampaio.

No inquerito presidido pelo sr. Armando Vidal, já estão reunidas sobejas provas contra o escrevente, baseadas nas declarações de varias mulheres e no que é dirigido pelo sr. Carlos de Faria Souto está sendo evidenciada a culpa do escrivão Sampaio.

A demissão, segundo as opiniões dos chefes da marcha dos processos, que são secretos por serem administrativos, deverão ser levadas brevemente.

ACCIDENTES NO TRABALHO

A Assistência soccorreu ás seguintes victimas de accidente no trabalho: Adriano Leite, casado, com 37 annos e residente na rua Luiz Vasconcellos, que foi apanhado por uma pedra, na ladeira do Senado, ferindo-se no dorso do pé esquerdo; João Alberto, solteiro, com 40 annos e residente á rua de Santa Anna n. 134, que caiu de um vagão, no Cães do Porto, ferindo-se nas costas e na mão esquerda; Cyprilano Porto, viuvo, com 53 annos e residente á rua Afonso Ferreira n. 35, que, sendo colhido por um ferro, nas Obras Publicas, feriu o dedo polegar da mão direita; Manoel Rufino, casado, com 58 annos e residente á rua Visconde Itana n. 97, que foi attingido por uma pedra, na Penha, ferindo-se na cabeça; Luiz Lopes, com 19 annos e residente á rua Senador Pompeu n. 54, que feriu o dedo polegar da mão esquerda, na rua Lavradio n. 11; Luiz Trevisan, casado, com 40 annos e residente á rua Getúlio n. 22, que, sendo colhido por uma machina, na Carmoencinças,

na rua Camerino n. 134, fracturou os dedos da mão direita; Agostinho Valente da Silva, solteiro, com 26 annos e residente á rua Pereira da Silva n. 142, que também foi colhido por uma machina, na rua S. Pedro n. 142, ferindo-se no cotovello esquerdo e fracturando um dos dedos da mão do mesmo lado; Alberto Pereira Cardoso, solteiro, com 25 annos e residente á rua da Caridade n. 14, que feriu a perna direita, na rua D. Julia; e João de Almeida, solteiro, com 27 annos e residente á rua da Babyoulia n. 45, que, caindo de uma escada, na Cervejaria Braham, recebeu contusões generalizadas e foi recolhido á Santa Casa da Misericórdia.

PARA MORRER

Atirou-se sob as rodas de um bonde

Pelo agente n. 103, foi comunicado ás autoridades do 20.º districto, que o individuo Joaquim de Oliveira, com 35 annos de idade, e residente no Campo do Botlim, em estado de embriaguez, tentou suicidar-se, atirando-se sob as rodas de um bonde da linha Cascadura, na Estrada de Santa Cruz.

Joachim, apresentava ferimentos na cabeça e escoriações no braço direito.

A policia providenciou para que o ferido fosse medicado na Assistência.

Quedas

Receberam curativos no posto central da Assistência: Waldemar Francisco, solteiro, com 22 annos e residente no morro do Salgueiro, que caiu, na rua dos Araújos, ferindo-se na mão esquerda; Arthur Pires da Silva, com 14 annos e residente á rua da Escola n. 18, que, soffrendo uma queda, na sua residência, fracturou o braço esquerdo; Nebo Paula, solteiro, com 65 annos e residente á rua Barão de Petropolis n. 103, que caiu, na rua Santo Antonio, contundido uma das coxas; e Juvenal de Oliveira Costa, com 13 annos e operario, que, tendo caído, na rua das Laranjeiras, fracturou os ossos do antebraço esquerdo.

FOGO!

O curto-circuito

Pela manhã os moradores do predio de n. 52, da rua de São Christovão, notaram que de varios pontos do imóvel se desprendia uma fumaça impregnada de um cheiro desagradavel e electral. Aterrorizados com a irrupção de um incendio, pediram o socorro da estação de bombeiros do Catete, que não chegou a prestar os seus serviços, tendo o commandante, tenente Tanenbergh, immediatamente chamado os empregados da Light, que desligaram a electricidade e corrigiram os defeitos causadores do curto circuito.

OS ESTELLIONATARIOS

Foi aceita uma letra com a firma falsificada

A imminencia de seu protesto

Em virtude do inquerito aberto na 3.ª delegacia auxiliar, foram apanhados em flagrante quando recebiam conta falsificada da firma Adriano Fernandes & C. estabelecidos com fabrica de papelão no largo da Misericórdia n. 13, e vendedor Pedro Afonso Alves Lopes e o individuo Nicoláo Pimentel de Azevedo.

O processo proseguir para ser apurado o autor do estellionato, tendo a firma leuada base para accusar o gerente Francisco Carlos da Silveira Martins.

O caso acima foi noticiado em nossa edição de 17 de fevereiro proximo passado.

Agora, surge outro estellionato, de que foi victima o negociante Amando de Azevedo, proprietario do "bar" Estrelli, situado no largo de S. Francisco de Paula n. 36, tendo como accusado Francisco Carlos da Silveira Martins, o mesmo gerente da fabrica acima alludida.

Esse individuo, ha tempos, necessitando do dinheiro, recorreu á casa de penhoras de D. Oliveira & C. á avenida Central, onde lhe foi prometido o dinheiro — 1:000\$000 — mediante uma letra, como é do praxe nas transações comerciaes.

O negociante Amando, a seu pedido, emboçou a letra, que foi paga, tendo a firma do emboçante sido reconhecida pelo tabelião Hermes.

Somente precisou Francisco da quantia de quinhentos mil réis e lembrou-se de recorrer ao mesmo negociante Amando para o respectivo encasso.

Esse negocio se terminando ao pedido, allegando razões particulares.

Dirigiu-se o Francisco á casa de penhoras mencionada, expondo as aperturas do momento, sendo-lhe dito que o dinheiro seria fornecido, uma vez lhe sendo apresentado o necessário documento legal.

De combinação com Nicoláo Pimentel de Azevedo, resolveu Francisco falsificar a assignatura de Amando, dirigindo-se, em seguida, ao tabelião Hermes, que não o reconheceu.

Em vista desta dificuldade, foram os mesmos ao tabelião Milanez, á rua do Hospício, e ali se consummou o crime planejado.

Depois, na casa do penhoras foi aceita a letra, que se venceu á 1.ª de abril, estando o negociante Amando apanhado do protesto, caso se recusasse ao pagamento desse praso.

Para anular os seus interesses, requereu a victima inquerito na delegacia do 3.º districto, onde se iniciaram as diligencias preliminares.

A prisão arbitrária de uma professora

Violencias da policia do 22.º districto

Hontem, á noite, estava em nossa redacção a sra. Eldmira Martins Franca, adjunta municipal, queixando-se de violencias que soffrera na delegacia do 22.º districto.

Na occasião do crime do padreiro, facto desmoralizado na estação da Penha Circular), a que noticiamos em outro local, o commissario Paulo de Oliveira Filho, daquela delegacia, prendeu a referida senhora, bem como seu marido, o sr. Dakar Rauda, estabelecido á rua Visconde de Sapucahy.

A policia assim agiu em vista das affirmações do sargento do destacamento da delegacia, de ser o sr. Dakar Rauda um conquistador! Simplesmente ridiculo.

Na delegacia, para onde foi o casal enviado, a sra. Eldmira Martins Franca e seu marido foram victimas dos maiores vexames. Excecleram-se o delegado e, principalmente o commissario Paulo de Oliveira Filho, que chegou a segurar a Eldmira pelo braço, tentando arrastal-a até o xadrez.

Felizmente, em vista dos energicos protestos do casal, as autoridades policiaes, resolveram relaxar a prisão injusta e arbitrária do casal.

Essa violencia, inqualificavel da policia do 22.º districto reclama um correctivo energico, para as autoridades que exhibiram tanta das suas funcções.

O casal esteve detido no 22.º districto das 9 horas ás 17 horas, sem permissão até para communicar telefonicamente com pessoas de suas relações, soffrendo os vexames que relatamos acima.

IMPRUDENCIA

Feriu-se ao limpar um revólver carregado

No interior da casa do n. 12, da rua Pharooux, ouviu-se, á tarde, o estampido de um tiro.

Assustados, as pessoas ali residentes correram a ver do que se tratava, encontrando o portuguez Manoel Gonçalves Pereira, de 30 annos de idade, com a mão a escorrer sangue.

Explicou o ferido ter o seu revólver disparado no momento em que o limpava.

A Assistência prestou-lhe o curativo necessário, e a policia do 3.º districto registrou a occorrença.

Contundido por arame

O "chaffeur" Scraphim Gomes, de 33 annos de idade, casado, portuguez e morador á rua Cesário n. 155, feriu-se num marlo do Andarany com um arame torcido.

Scraphim, que ficou ferido na perna direita e contundido no globo occular direito, foi medicado pela Assistência Municipal, retirando-se para a sua residência.

A policia do 16.º districto soube do facto.

Por causa de uma passagem

Um estudante passou um grande vexame

Os funcionarios de Estrada de Ferro Central do Brasil têm por lei o abatimento de 75 % nas passagens, para o que basta que façam um requerimento requisitando a passagem com aquella differença.

Ha empregados que se servem dessa concessão legislativa para servir os parentes e amigos sem o menor interesse sendo o de servir, mas ha outros que negociam com vantagem.

Parece estar nesse caso o funcionario Clemente Ramos Sobrinho, do 4.º divisio, tanto assim que o agente da Central já estava de sobreaviso, tantos têm sido os passes por elle requisitados.

Foi por esse motivo que foi detido por aquelle agente um moço empregado num bonco, estudante de medicina, que precisando ir a S. Paulo, conseguia de Clemente uma passagem com o abatimento de 75 %.

Esse moço foi detido quando pedia a passagem, apresentando uma requisição em nome de Clemente.

O portador foi mandado com officio para a delegacia do 14.º districto, de onde o delegado o mandou embora, pois cbe á Estrada apurar a responsabilidade do funcionario que requisitou a passagem.

CONFLICTO

Entre jogadores do "monte"

Num esconderijo existente num terreno baldio junto ao armazem Rio de Janeiro, na rua Conselheiro Zacharias, costumavam jogar o "monte" diversos malabardos da Saudade, entre os quaes se achavam Antonio Soares, David Thomaz, Antonio dos Santos e Manoel Gomes, bem como os trabalhadores Rogério Cunha de Souza e Elias Leite, portuguez, de 24 annos e morador á rua da Saudade n. 223.

Havia bem dos jogadores, e a folia tanta houve uma desintelligencia entre os apostadores e o banqueiro do jogo, que era Elias Leite.

Elas, que é valente, não se ate-morisou e manteve a sua opinião na questão suscitada, sendo agredido pelo grupo de jogadores.

Com o charivari acudiu um soldado de ronda, que prendeu Elias e os outros quatro jogadores, levando-os para a delegacia do 11.º districto.

Elias, que soffreu luxações na articulação escapulo-humeral direita, foi medicado pela Assistência Municipal, voltando á delegacia em carro forto, pois portou-se inconvenientemente no posto central e na policia.

O Rio está repleto de ladrões

O caso do trapiche "Folra"

Furto e fuga de automovel

Já nos temos occupado dos assultos levados a effeito no trapiche Folra, após o incendio, dos quaes foi culpado o ex-sargento Moreira Junior, que estava escalado como communicante permanente da guarda que para lá fora destacada, afim de serem evitados furtos e roubos.

O 1.º delegado auxiliar vai encerrar o inquerito, que já está bastante volumoso, pedir a prisão preventiva dos envolvidos nos assultos que são em numero superior a vinte, exclusivo o referido ex-inferior da Brigada Policial.

Furto e fuga de automovel

Em meio do grande movimento que faz na Empresa Commercial Hollanda Transatlantica, com escriptorios á rua de S. Bento n. 1, entrou ali um individuo, cerca de 14 horas, e não passou a mão em seis pacotes do rendimento de 90 metros cada um, no valor de 1:000\$000.

O larpão saiu sobrando os embulhos, mas o seu gesto foi percebido pelo empregado Lourival de Almeida, que lhe saiu ao encalço.

O esparto larpão, pouco adiante, tomou um taxi e mandou parar para a rua Marechal Floriano, o que foi seguido por Lourival, que tomando outro automovel, mandou seguir o primeiro.

O conductor dos pacotes fez parar o auto e saltando, entregou as rodas a guardar a Carlos David, empregado da casa n. 161 da rua Marechal Floriano.

Depois pretendia o ladrão fugir, despaçando o auto, mas poucos passos deu, pois Lourival chegou a tempo de o apanhar a um rondante do 3.º districto, que o prendeu e levou á delegacia do 22.º districto, zona em que se deu o furto.

Na delegacia deu o nome de Mario de Araújo, disse ter 24 annos, ser casado, brasileiro e morar na rua de S. Christovão.

Carlos David foi detido até que explicou ter apenas guardado por favor os pacotes.

A policia apprehendeu o furto e entregou-o á empresa que ia sendo lesada. David foi posto em liberdade.

O ladrão Mario de Araújo foi autuado e posto no xadrez, onde se fez de doído, batendo com a cabeça nas grades da prisão, ferindo-se.

Deante disso, a policia do 2.º districto tratou de mandar o ladrão para a Detenção, pois o xadrez não offerece segurança.

A parede dos fundos é tão fragil que, no compartimento destinado ás mulheres uma vagabunda, presa chegou a fazer um buraco, tentando ir a cabeça. Do outro lado era o quarto de um operario, que ficou espantado com a extranha apparição.

Furtaram-lhe o paletot

O hespanhol João Martins, morador á rua General Caldwell, n. 32, pernolou na rua General Pedra, n. 17, e quando despertou notou que lhe haviam furtado o paletot, que tinha um relógio a corrente, além de uma cartolina com documentos.

O lesado apresentou queixa á policia do 14.º districto.

Até um bronze

Em exposição achava-se, na Galeria Jorge, á rua do Rosario n. 131, um bronze denominado "Partida de guerra", trabalho do escultor Bontempi.

Pouco depois de 12 horas, o gerente João Augusto Ramos da Silveira, notou que o bronze havia desaparecido.

Os gatinhos haviam admirado os quadros e bronzes e carregado com aquelle razão porque foi o facto communiado á policia, que ficou de desvendar o paradeiro do bronze e dos autores da sua transferencia da galeria para local ignorado.

Prejudicado o furto, vingou-se esfaqueando um desafecto

O larpão Antonio Macedo, portuguez, solteiro e que se diz morador á rua Visconde da Itana n. 224, entrou na casa de n. 336 da rua de São Pedro e pediu uma hospedagem de infimo preço, com os innumeros vultos e miseráveis que vão parar á noite naquella especie de esconderijo, um salão de vastas dimensões e aspecto entristecedor.

O empregado Alberto de Souza Cruz, portuguez, ali mesmo residente, foi instalado a um canto entre outras pessoas mais ou menos do mesmo plano. Bem que Alberto simlhou de ser o primeiro inquilino, mas desconfianças a seu respeito, tanto mais por denunciarem os seus modos um temperamento rebelde e capaz de extremas violencias.

O ladrão apanhou-se a estabelecer-se a relativa calma habitual.

Despertado, duas horas, Macedo levantou-se, rague a lareira e encaminhou-se para a porta da sala.

As suspeitas do empregado, que permanecia vivas em seu espirito, chamaram-lhe a attenção para um emburço que o individuo carregava comigo.

Encorajado, Alberto foi ao seu encontro e exigiu uma explicação sobre a proveniencia desse emburço, pois se recordava perfeitamente de que ao se introduzir na casa, elle nada trazia, nem mesmo lhe dera qualquer coisa para guardar, como muitos dos presentes.

Recordada essa explicação, o empregado da policia tirou-lhe o emburço das mãos, verificando conter uma caixa do hospede Antonio Soares, filho de quem o ladrão estivera detido. Esse então o empregado que elle se fosse embora, pois do contrario recorreria á policia, demand, se o furto se queiasse a policia, do seu lado de pobre salta a indignação.

Nesse momento o ladrão puxou de uma faca e mostrou, instigado a Alberto, exigindo que não o importunasse.

O empregado deixou-se acovardar, prevenido uma aggressão. Entretanto disse ainda a Alberto, que se afastasse imediatamente, devido ás ordens da policia. Terminou assim o incidente, quando o nacional Oscar Ferreira, solteiro, de 38 annos de idade e morador daquelle casa, chegou á rua.

Quivendo o fim da conversa, inquerio o Macedo.

— Pois se você furto e o Alberto o pediu como que agreda o primeiro?

Macedo, a essa altura, sacou novamente da faca e mostrou a Ferreira.

— Para que isso? perguntou Oscar.

— Para você, replied.

— sustentando a arma, um gesto rapido, cravou na face esquerda do interlocutor, com brutal violencia. A força empregada fura tanto, que a arma partiu-se ao meio, ficando parte na ferida, sendo estalada pelo proprio ferido.

Em seguida o criminoso desbandou a correr, enquanto regular, que tinham assistido a discussão a porta, procuraram aos prios de perseguição, Antonio Macedo, euturado

Os porcos são criados a vontade

Os visinhos reclamam

São muitos os moradores da estação de Anchieta que estão criando porcos para negociar. As autoridades municipaes e da hygiene determinaram, porém, que os mesmos fossem conservados nos respectivos chiqueiros e tal não succede na rua Cardoso de Castro, onde os suínos andam á vontade, incommodando os transeuntes e vizinhos.

Os porcos são também utilizados para guardar os porcos, o que provoca a fedentina que torna insuportavel grande trecho daquella rua, com o que certamente não concordarão as autoridades, para o que chamamos a attenção.

Combatendo o jogo

O commissario Candido do Oliveira prendeu na casa do n. 119, da rua Evaristo da Veiga, os contraventores João Cioda, Guilherme Aurelio Lassoio e Bismarck da Rocha, em poder de quem apprehendeu 9 listas do denominado "jogo dos bichos", um talão e 36\$800 em dinheiro.

Conduzidos á 2.ª delegacia auxiliar, foram os contraventores autuados.

MARTELLADA

O menino José Rosalvo Duarte, de 17 annos de idade, morador á rua Pedra do Sai n. 37, bateu com um martello na mão direita, ferindo um dedo. Socorrido pela Assistência Municipal, retirou-se.

Uma moça esbofetada por um homem

Libânia de Souza, residente á rua da Olaria n. 72, em Madureira, queixou-se ás autoridades do 22.º districto, de que uma sua filha, do nome Maria, de 17 annos de idade, fora esbofetada por um individuo do nome Avelino, residente á rua Carolina Machado n. 172.

A policia registrou a queixa.

pela sua José Mauricio, contendo sempre decalcação do seu encalço os populares lidando com o revoltante crime.

A queixa dessa rua com a Marechal Floriano, estava o agente do Corpo de Segurança de n. 201.

Alamado esta a multidão em clamor, pôz-se a expressar os sentimentos, que puzes instantes depois, estalando, pela rua Marechal Floriano, já tendo em sua perseguição o soldado comandante da rua José Mauricio. O agente adentrou-se ao posto enfrente á chapearia Civil e Militar, dando, para no lado da rua.

Em seguida foi Macedo conduzido para a delegacia do 2.º districto, onde as autoridades o autuaram em flagrante.

O ferido, em companhia de confidenciaes, também compareceu, sendo enviado a Assistência para os curativos indispensaveis, e determinados, a attenção, retirou-se para sua residência.

ATAQUES

cura rapida com DYNAMOGENOL

CASA TIRADENTES

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTACAO

Móveis de bom gosto, colchões, etc. e ternos sob medida, vestidos para senhoras, roupas brancas e coloridas, nas mesmas condições

PRACA TIRADENTES, 71

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O palácio presidencial, como na véspera, conservou-se, durante todo o dia de hoje, sem o menor movimento, registando a respectiva secretaria, além de suas ocupações com o expediente diário, apenas um pedido de audiência para o capitão Rito Negro.

HOMENAGEM AS VITIMAS DA ESCOLA DE AVIAÇÃO

O presidente da Republica fez-se representar pelo seu ajudante de ordens, capitão Cunha Pitta, no enterro do cadete Theodoro Pinheiro, alumnado da Escola de Aviação Militar, vítima do desastre do campo dos Afonsos.

NO RIO NEGRO

Quando a manhã o presidente da Republica deu ordem ao seu gabinete particular de trabalho, estando ausente da administração do país e examinando decretos submetidos a sua assinatura.

DIPLOMATA EM DESPEDIDA

Quando o presidente da Republica recebeu a audiência previamente marcada ao sr. José de Paula Rodrigues Alves, ministro do Brasil na China, que lhe apresentou suas despedidas por ter de partir para assumir o seu posto naquelle país.

OS DECRETOS DE HONTEM

Até as 17 horas, o presidente da Republica havia assinado os seguintes decretos:

Na pasta do Exterior

Removendo: o 1º secretário da embaixada do Brasil em Roma, sr. Moisés de Araújo, para servir na legação em Berlim, o 1º secretário da embaixada do Brasil em Paris, sr. Pedro Leão Velloso Netto, para servir na embaixada em Buenos Aires.

Na pasta da Fazenda

Concedendo autorização para funcionar na Republica a Companhia Nacional de Seguros de Vida "S. Paulo", e aprovando os respectivos estatutos: "Sociedade Anônima "União", com sede nesta capital, para operar em seguros marítimos e terrestres, aprovados, sem alterações, os seus estatutos.

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL DO CEARA

O presidente recebeu, a tarde, em audiência conferência, o deputado paraense Justiniano de Serpa, um dos candidatos a sucessão presidencial do Pará, que, com o sr. Epitácio Pessoa, trata dos acontecimentos noticiados recentemente verificadas nesse Estado, fazendo uma longa exposição de reclamações de seus correligionários políticos a propósito de acusações de que os mesmos se dizem alvos.

OUTRAS AUDIENCIAS

Em seguida, o presidente da Republica recebeu os srs. Nivaldo de Freitas, deputado federal pelo Estado do Rio, e José Augusto, que tinham audiências previamente marcadas.

No Ministerio da Fazenda

VIAGENS NOTICIAS

Por portaria de hontem foram concedidos 90 dias de licença, em propagação, para tratamento de sua saúde, onde de honte, ao sub-diretor técnico do Patrimônio Nacional, José Maria Buarque de Lima.

Tendo os srs. Meira e C. solicitado do ministro para pagar a sua dívida, da importância de \$100.000, para a Escola Nacional, em prestação mensal de 200\$, o sr. Homero Baptista determinou que a dívida, dividida em 60 prestações mensais de \$2.222,22, seja paga em 60 meses.

Por remissão do diretor da Casa da Moeda 20 cédulas do imposto de consumo, taxa de 500\$, cada uma, para serem examinadas e verificadas, afim de serem asseguradas a sua legitimidade, visto haver duvidas a esse respeito.

As alíquotas certas foram remetidas ao Tesouro pelo inspector fiscal do imposto do consumo na 2ª zona do Estado de Mato Grosso Luciano Bittencourt Filho.

No Ministerio da Marinha

VIAGENS DE INSTRUÇÃO

Com certa dose de magua que temos a aproximação do novo ano escolar na Marinha, sem que os aspirantes logrem a sua viagem de instrução.

Poram varios, varios mezes perdidos por elles que poderiam ter, no contacto de bordo, adquirido o traquejo do mar.

Agora, já é tão curto o prazo que resta, que não sabemos se haverá conveniência em qualquer viagemzinha, de pequena duração.

Por outro lado, também nos cabe lamentar não terem as altas autoridades da Marinha resolvido a adoção de uma medida que tem na Marinha uma boa corrente favorável.

E a de se fazer preceder a admissão de novos aspirantes, de uma viagem de instrução, onde se pudessem aquilatar melhor das aptidões e vocações dos futuros candidatos ao oficio de marinheiro.

Não basta que o candidato faça um excelente exame de admissão para ser escolhido para a matrícula na Escola Naval.

A boa classificação no concurso daria um primeiro criterio, mas não o definitivo para a primeira praça.

E quantas vocações enganosas "arrepariam carreira", se houvesse um "training" de 6 mezes, por exemplo, pela costa do país antes de passarem à Escola?

Poupariam com isso: o Estado, que se dispensaria de uma despesa inutil, talvez; os responsáveis pelo futuro aspirante, que também não teriam despesas improdutivas; e o proprio candidato, que procuraria desde logo outro ramo de actividade.

O GOVERNO DA REPUBLICA

AS FUTURAS PROMOÇÕES NO EXERCITO

Sob a presidência do marechal Bittencourt, chefe do Estado-Maior do Exército, reuniu-se, em sessão ordinária, a comissão de promoções do Exército, tendo sido apresentadas as seguintes propostas:

O tenente-coronel Duarte de Alencar, que reverteu a effectividade por decreto de 12 de mezfimado, de honre do decreto n. 2.788, de 3 de outubro do anno findo, ser promovido a coronel, com antiguidade de 16 de maio de 1917, devendo ser collocado no almanack acima do coronel Alfredo Leão da Silva Pedra.

A vaga aberta com a reforma do coronel Francisco Serôa da Mota, por decreto de 25 de fevereiro ultimo, compete ao principio de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade, apresentando a comissão a seguinte lista: tenentes-coroneis Carlos Arlindo, de Lima e João Heliodoro de Miranda.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

A vaga de tenente-coronel resultante da promoção a coronel compete ao tenente-coronel graduado Antonio Odorico Henriques, por antiguidade, visto a ultima ter sido preenchida por merecimento.

As vagas de major resultantes da promoção de tenente-coronel, por decreto de 3 de honre, competem, a primeira, ao principio de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade, e a segunda, por antiguidade, ao capitão Abaído Henrique Mendes Ribeiro.

Para a promoção a seguinte lista: capitães Alvaro Octavio de Alencastro, Newton Martins Desouzars e Vicente Francisco Henriques.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As vagas de capitão resultantes da promoção do capitão Francisco Xavier das Chagas, por decreto de 25 de fevereiro findo, três vagas do posto de capitão, competem a primeira, por antiguidade, ao 1º tenente Alfredo Lucio Ferreira, visto as duas ultimas terem sido preenchidas por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães José Fernando Afonso Pereira e Flavio Augusto do Nascimento.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As vagas de 1º tenente deixam de ser preenchidas por não terem aspirantes com o interstício legal.

Cavallaria — A vaga aberta com a reforma do 1º tenente Joaquim José de Santa Rita, compete ao 2º tenente Raymundo Salles Filho.

Artillaria — As vagas abertas com a promoção a major Octaviano de Souza Gomes e com a reforma do major Manoel Theophilo da Costa Pinheiro, competem a primeira, por antiguidade, ao major graduado Antonio Garez Caminha, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

O GOVERNO DA REPUBLICA

AS FUTURAS PROMOÇÕES NO EXERCITO

Sob a presidência do marechal Bittencourt, chefe do Estado-Maior do Exército, reuniu-se, em sessão ordinária, a comissão de promoções do Exército, tendo sido apresentadas as seguintes propostas:

O tenente-coronel Duarte de Alencar, que reverteu a effectividade por decreto de 12 de mezfimado, de honre do decreto n. 2.788, de 3 de outubro do anno findo, ser promovido a coronel, com antiguidade de 16 de maio de 1917, devendo ser collocado no almanack acima do coronel Alfredo Leão da Silva Pedra.

A vaga aberta com a reforma do coronel Francisco Serôa da Mota, por decreto de 25 de fevereiro ultimo, compete ao principio de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade, apresentando a comissão a seguinte lista: tenentes-coroneis Carlos Arlindo, de Lima e João Heliodoro de Miranda.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

A vaga de tenente-coronel resultante da promoção a coronel compete ao tenente-coronel graduado Antonio Odorico Henriques, por antiguidade, visto a ultima ter sido preenchida por merecimento.

As vagas de major resultantes da promoção de tenente-coronel, por decreto de 3 de honre, competem, a primeira, ao principio de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade, e a segunda, por antiguidade, ao capitão Abaído Henrique Mendes Ribeiro.

Para a promoção a seguinte lista: capitães Alvaro Octavio de Alencastro, Newton Martins Desouzars e Vicente Francisco Henriques.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As vagas de capitão resultantes da promoção do capitão Francisco Xavier das Chagas, por decreto de 25 de fevereiro findo, três vagas do posto de capitão, competem a primeira, por antiguidade, ao 1º tenente Alfredo Lucio Ferreira, visto as duas ultimas terem sido preenchidas por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães José Fernando Afonso Pereira e Flavio Augusto do Nascimento.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As vagas de 1º tenente deixam de ser preenchidas por não terem aspirantes com o interstício legal.

Cavallaria — A vaga aberta com a reforma do 1º tenente Joaquim José de Santa Rita, compete ao 2º tenente Raymundo Salles Filho.

Artillaria — As vagas abertas com a promoção a major Octaviano de Souza Gomes e com a reforma do major Manoel Theophilo da Costa Pinheiro, competem a primeira, por antiguidade, ao major graduado Antonio Garez Caminha, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

O GOVERNO DA REPUBLICA

AS FUTURAS PROMOÇÕES NO EXERCITO

Sob a presidência do marechal Bittencourt, chefe do Estado-Maior do Exército, reuniu-se, em sessão ordinária, a comissão de promoções do Exército, tendo sido apresentadas as seguintes propostas:

O tenente-coronel Duarte de Alencar, que reverteu a effectividade por decreto de 12 de mezfimado, de honre do decreto n. 2.788, de 3 de outubro do anno findo, ser promovido a coronel, com antiguidade de 16 de maio de 1917, devendo ser collocado no almanack acima do coronel Alfredo Leão da Silva Pedra.

A vaga aberta com a reforma do coronel Francisco Serôa da Mota, por decreto de 25 de fevereiro ultimo, compete ao principio de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade, apresentando a comissão a seguinte lista: tenentes-coroneis Carlos Arlindo, de Lima e João Heliodoro de Miranda.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

A vaga de tenente-coronel resultante da promoção a coronel compete ao tenente-coronel graduado Antonio Odorico Henriques, por antiguidade, visto a ultima ter sido preenchida por merecimento.

As vagas de major resultantes da promoção de tenente-coronel, por decreto de 3 de honre, competem, a primeira, ao principio de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade, e a segunda, por antiguidade, ao capitão Abaído Henrique Mendes Ribeiro.

Para a promoção a seguinte lista: capitães Alvaro Octavio de Alencastro, Newton Martins Desouzars e Vicente Francisco Henriques.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As vagas de capitão resultantes da promoção do capitão Francisco Xavier das Chagas, por decreto de 25 de fevereiro findo, três vagas do posto de capitão, competem a primeira, por antiguidade, ao 1º tenente Alfredo Lucio Ferreira, visto as duas ultimas terem sido preenchidas por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães José Fernando Afonso Pereira e Flavio Augusto do Nascimento.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As vagas de 1º tenente deixam de ser preenchidas por não terem aspirantes com o interstício legal.

Cavallaria — A vaga aberta com a reforma do 1º tenente Joaquim José de Santa Rita, compete ao 2º tenente Raymundo Salles Filho.

Artillaria — As vagas abertas com a promoção a major Octaviano de Souza Gomes e com a reforma do major Manoel Theophilo da Costa Pinheiro, competem a primeira, por antiguidade, ao major graduado Antonio Garez Caminha, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

O GOVERNO DA REPUBLICA

AS FUTURAS PROMOÇÕES NO EXERCITO

Sob a presidência do marechal Bittencourt, chefe do Estado-Maior do Exército, reuniu-se, em sessão ordinária, a comissão de promoções do Exército, tendo sido apresentadas as seguintes propostas:

O tenente-coronel Duarte de Alencar, que reverteu a effectividade por decreto de 12 de mezfimado, de honre do decreto n. 2.788, de 3 de outubro do anno findo, ser promovido a coronel, com antiguidade de 16 de maio de 1917, devendo ser collocado no almanack acima do coronel Alfredo Leão da Silva Pedra.

A vaga aberta com a reforma do coronel Francisco Serôa da Mota, por decreto de 25 de fevereiro ultimo, compete ao principio de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade, apresentando a comissão a seguinte lista: tenentes-coroneis Carlos Arlindo, de Lima e João Heliodoro de Miranda.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

A vaga de tenente-coronel resultante da promoção a coronel compete ao tenente-coronel graduado Antonio Odorico Henriques, por antiguidade, visto a ultima ter sido preenchida por merecimento.

As vagas de major resultantes da promoção de tenente-coronel, por decreto de 3 de honre, competem, a primeira, ao principio de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade, e a segunda, por antiguidade, ao capitão Abaído Henrique Mendes Ribeiro.

Para a promoção a seguinte lista: capitães Alvaro Octavio de Alencastro, Newton Martins Desouzars e Vicente Francisco Henriques.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As vagas de capitão resultantes da promoção do capitão Francisco Xavier das Chagas, por decreto de 25 de fevereiro findo, três vagas do posto de capitão, competem a primeira, por antiguidade, ao 1º tenente Alfredo Lucio Ferreira, visto as duas ultimas terem sido preenchidas por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães José Fernando Afonso Pereira e Flavio Augusto do Nascimento.

Os dois primeiros vêm da lista anterior.

As vagas de 1º tenente deixam de ser preenchidas por não terem aspirantes com o interstício legal.

Cavallaria — A vaga aberta com a reforma do 1º tenente Joaquim José de Santa Rita, compete ao 2º tenente Raymundo Salles Filho.

Artillaria — As vagas abertas com a promoção a major Octaviano de Souza Gomes e com a reforma do major Manoel Theophilo da Costa Pinheiro, competem a primeira, por antiguidade, ao major graduado Antonio Garez Caminha, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

Para a promoção a seguinte lista: capitães de honre que regem da lista anterior, e Armando Divaldo de Faria.

As duas vagas de capitão resultantes da promoção a major competem aos primeiros de merecimento, visto a ultima ter sido preenchida por antiguidade.

O GOVERNO DA REPUBLICA E O GOVERNO DA CIDADE

8 e 1913.
pro obit.

re-
bles
de
men-
clasi-
fican-
do.
To-
do
Bor-
raro,
da-
dos
appa-
re-
cia
H.
A
sim
certo
muita
prova
para
conclu-
zão
e o
resultado
é um
sucesso
total.
O
número
de
casos
de
infecção
é de
cerca
de
um
milhão
por
ano.
Em
1970,
o
Brasil
teve
cerca
de
um
milhão
de
casos
de
infecção
e
em
1971,
o
Brasil
teve
cerca
de
um
milhão
de
casos
de
infecção.

de

22
 on-
 los
 em
 DA
 02
 331.

es

5921

3 1/2

DA MANHÃ

ULTIMAS NOTÍCIAS

3 1/2

DA MANHÃ

Tentou suicidar-se

Por motivos ignorados da polícia do 6.º distrito, que não foi sabedora do facto, tentou suicidar-se, ingerindo sublimado corrosivo, a nacional Maria Mercedes da Conceição, parida, de 22 annos de idade, solteira e residente á rua Pereira da Silva, n. 142, casa 13.

Ahi foi socorrida uma ambulância da Assistência, conseguindo pô-la fora de perigo. A desluzida foi transportada para a Santa Casa, onde ficou em tratamento.

VELHOS

a energia volta tomando ao deitar um café de JUVENTOL.

(C 70)

Banco Nacional Ultramarino

FUNDADO EM 1804

Capital social, Esc. 4.000.000.000
Capital realizado Esc. 2.000.000.000
Fundos de reserva, Esc. 2.000.000.000

O único Banco Português no Brasil com sede em Lisboa
Filial no Continente de Portugal e em todas as colónias portuguesas.

FILIAIS NO BRASIL:
Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campos, Bahia, Pernambuco, Paraty, Faria e Jandara.

FILIAIS EM LONDRES E PARIS
Filial a ser aberta brevemente:
NOVA YORK

Correspondentes em todo o mundo
Faz todas as operações nas melhores condições do mercado. Alguém de cores fortes para guarda de valores.

Conselho consultivo no Brasil
Effectivos:
Conde de Agrolândia, presidente,
Rodrigo Balthazar (Magalhães & Comp.).

Supplentes:
Dr. Julio B. Ottoni,
Carlos Zenha Placido (Zenha Ramos & Comp.).

Antonio Ribeiro Seabra (Seabra & Comp.).
Dr. Levy Fernandes Carneiro.

Filial no Rio de Janeiro — Rua da Alfândega, esquina da rua da Quitanda.

Agência no Rio de Janeiro — Praça Onze de Junho — Cidade Nova, Tel. N. 2.543, Norte.

Caixa Postal, 163. Endereço telegr. COLONIAL (C 51)

JOIAS DE OCCASÃO

Das Joias de Monte-Socorro e Casas de Honras

CASA ROBERTO

RUA 1.ª DE MARÇO, 43 — (Esquina de Rosário)

Vende-se qualquer joia com o lucro de 10% a 20% e restitui em qualquer época o capital nas mesmas condições.

Eructações Azedas,

colicas, mollica depois das refeições, são symptoma de um estômago enfermo. Use-as

Pastilhas do Dr. Richards

(C 65)

Estado do Rio 20.000

Inteiro a 600 reis

TERÇA-FEIRA

(C 69)

SABÃO RUSSO

chama contra espirros, tosse, gripes, resfriados, etc.

9 Milhões!

Grande prêmio de 9 milhões de réis

Um incêndio no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 12 (A.) — Comunicação de Vacaaria, neste Estado, que o incêndio ontem verificou-se, atingindo o edifício onde funciona a estação telegráfica. O encançado dessa estação, auxiliado pelo guarda e o mensageiro, conseguiu salvar o aparelho e alguns móveis. O incêndio destruiu 15 casas. Os prejuízos são calculados em mais de 500.000.000.

O jury em S. Paulo

Um fazendeiro condenado a 30 annos

S. PAULO, 12 (A.) — O Tribunal do Jury condemnou a 30 annos de prisão o fazendeiro João Siqueira Bueno, mandante do assassinato do capitalista Abílio Soares.

O "record" da ligeireza na natação municipal

AUCKLAND — Nova Zelândia — 12 (A. P.) — O campeão americano de natação, Norman Ross, bateu hoje o record mundial da ligeireza, nadando 500 metros em seis minutos e 44 2/5 de segundos.

O Perú na Liga das Nações

LIMA, 12 (A.) — O presidente da República, Sr. Leguia, resolveu hoje declarar ao Sr. Mariano Cárdeno, presidente do Senado, para representar o Perú na Liga das Nações.

Helferich condemnado por difamação

BERLIM, 12 (H.) — O ex-ministro Helferich foi condemnado a multa de trezentos marcos, por crime de difamação no processo que lhe move o Sr. Erzberger.

A navegação Sul americana

BUENOS AIRES, 12 (A.) — O governo do Uruguai levou ao conhecimento da República, a sua proposta de estabelecer o serviço de navegação entre os portos de Montevideo e Assunção, com o intuito de facilitar o comércio entre os dois países.

Os depoimentos de Barrère, Sautter e príncipe Ghika

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

O julgamento de Caillaux

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

Os depoimentos de Barrère, Sautter e príncipe Ghika

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

A primeira chronica politica de Poincaré

As censuras do ex-presidente da França ao Conselho Supremo

PARIS, 12 (H.) — O numero de hoje da "Revue des Deux Mondes", publica a primeira chronica politica do Sr. Poincaré.

O ex-presidente denuncia as manobras que a Alemanha está empregando para obter a revisão do Tratado de Paz e protesta contra o acolhimento que recebeu essa theoria da parte dos amigos anglosaxões que julgam do interesse dos aliados apoiar os encargos da Alemanha. E acrescenta: "Seria mais equitativo que aquellos que choram a sorte da Alemanha usassem antes um olhar para as nossas regiões devastadas. Pinguamos com a nossa carne e os nossos bens as victorias das nações livres: temos, portanto, o direito inalienavel e imprescriptivel a compensações."

Fazendo em seguida o historico das mudancas de opinião dos aliados sobre as questões do Oriente e os problemas do Adriatico e tambem da attitude dos paizes da "Entente", perante a Rússia bolchevista, o Sr. Poincaré lamenta que cada governo atual tenha mudado tantas vezes de opinião no decurso das negociações.

O ex-presidente critica vivamente o Conselho Supremo, que faz perder aos chefes de governo o contacto com os seus paizes e diz que é deploravel o habito que tem o Conselho Supremo de querer decidir a lei, usando por vezes de linguagem muito chocante, ás nações que qualifica de "pequenas", mas que são na sua maioria fiéis amigas da França.

O Sr. Poincaré termina fazendo votos para que o Conselho Supremo durma em breve o seu ultimo sono. "E' uma morte, que a meu ver não entristerá nem o Sr. Millerand, nem os Campos Elysees, nem o paiz."

Agitações na Argentina

TIROTEIO NA POVOAÇÃO DE BARRANCAS

BUENOS AIRES, 12 (A.) — Telegrafamos de Santa Fé informam que 200 agitados, depois de um forte tiroteio com a policia local, apoderaram-se da povoação de Barrancas, na qual provincia. Para o local foram enviadas tropas. Suppõe-se que os agitados já foram expulsos daquela localidade. Entretanto, até agora, nenhum telegrama veio esclarecer a situação.

As grèves em Lisboa

PARIS, 12 (H.) — Noticias recebidas de Lisboa dizem que os ferroviarios convidaram os camaradas de outras classes a voltar ao trabalho.

A greve dos funcionarios continuava.

O empréstimo francez

PARIS, 10 (H.) — Os primeiros resultados conhecidos até agora dos subscricções do empréstimo francez na America do Sul, são da Republica Argentina, que até esta data ultrapassava 30.000.000 de francos.

Sabese tambem que no Brasil os bancos encorajados das subscricções já recolhiam sommas avultadas.

A travessia do Atlantico em aeroplano

BUENOS AIRES, 12 (A.) — Brevemente o Ministerio da Guerra concederá ao capitão Zolaq autorização para realizar a travessia do Atlantico, em aeroplano. O aparelho que servirá para esse arrojado raid, será construido pela casa Ansaldo, de Milão.

O capitão Zolaq será acompanhado nessa travessia pelo capitão da marinha mercante Martinez Toledo, que irá na qualidade de chefe do roteiro.

Um incêndio no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE, 12 (A.) — Comunicação de Vacaaria, neste Estado, que o incêndio ontem verificou-se, atingindo o edifício onde funciona a estação telegráfica. O encançado dessa estação, auxiliado pelo guarda e o mensageiro, conseguiu salvar o aparelho e alguns móveis. O incêndio destruiu 15 casas. Os prejuízos são calculados em mais de 500.000.000.

O jury em S. Paulo

Um fazendeiro condenado a 30 annos

S. PAULO, 12 (A.) — O Tribunal do Jury condemnou a 30 annos de prisão o fazendeiro João Siqueira Bueno, mandante do assassinato do capitalista Abílio Soares.

O "record" da ligeireza na natação municipal

AUCKLAND — Nova Zelândia — 12 (A. P.) — O campeão americano de natação, Norman Ross, bateu hoje o record mundial da ligeireza, nadando 500 metros em seis minutos e 44 2/5 de segundos.

O Perú na Liga das Nações

LIMA, 12 (A.) — O presidente da República, Sr. Leguia, resolveu hoje declarar ao Sr. Mariano Cárdeno, presidente do Senado, para representar o Perú na Liga das Nações.

Helferich condemnado por difamação

BERLIM, 12 (H.) — O ex-ministro Helferich foi condemnado a multa de trezentos marcos, por crime de difamação no processo que lhe move o Sr. Erzberger.

A navegação Sul americana

BUENOS AIRES, 12 (A.) — O governo do Uruguai levou ao conhecimento da República, a sua proposta de estabelecer o serviço de navegação entre os portos de Montevideo e Assunção, com o intuito de facilitar o comércio entre os dois países.

Os depoimentos de Barrère, Sautter e príncipe Ghika

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

O julgamento de Caillaux

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

Os depoimentos de Barrère, Sautter e príncipe Ghika

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

O julgamento de Caillaux

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

Os depoimentos de Barrère, Sautter e príncipe Ghika

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

O julgamento de Caillaux

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

Os depoimentos de Barrère, Sautter e príncipe Ghika

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

O julgamento de Caillaux

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

Os depoimentos de Barrère, Sautter e príncipe Ghika

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

O julgamento de Caillaux

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

Os depoimentos de Barrère, Sautter e príncipe Ghika

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

As relações entre a França e a Santa Sé

PARIS, 12 (H.) — A exposição de motivos que acompanha o projecto ministerial, que autoriza o restabelecimento das relações diplomaticas entre a França e a Santa Sé, descreve os argumentos precedentemente citados, e de que a França não deveria permanecer por mais tempo agiota da sede de um governo espúrio, e de que a França não poderia deixar de exercer o seu direito de desaprovar o regime que se estabeleceu no Estado Pontifical, e de procurar todos os meios de restaurar o Estado Pontifical.

A maior parte dos historicos provocados pelas alterações de fronteiras alemãs e da situação da Europa, a França não poderia deixar de exercer o seu direito de desaprovar o regime que se estabeleceu no Estado Pontifical, e de procurar todos os meios de restaurar o Estado Pontifical.

O novo estado de coisas, creado na Syria, Palestina, Constantinopla e em todo o Oriente tornava necessario um accordo e respeito do papel que a França impunha tanto as suas tradições seculares naquellas regiões, como as sympathias das respectivas populações, profundamente arraigadas nos seus costumes e suas crenças e cujos estatutos politicos multas vezes se conformam com os estatutos religiosos.

A solução de questões tão delicadas quanto complexas mereceria por si só constituir objecto de negociações, se não houvesse ainda a assegurar no extremo Oriente o respeito aos direitos que a França se reconheceu pelos tratados, em diversos paizes, e o respeito aos missionarios franceses.

A exposição de motivos termina invocando a necessidade de resolver a applicação da antiga concordata relativa a Assuella-Lorena e a Santa Sé, e finalmente, o exercicio do culto catholico em Marrocos pelos nacionais.

OS BOATOS CORRENTES EM ROMA

ROMA, 12 (A.) — Apesar dos desmônios do Vaticano, apesar dos boatos de restabelecimento das relações diplomaticas da Santa Sé com a França.

As relações entre a França e a Santa Sé, apesar dos desmônios do Vaticano, apesar dos boatos de restabelecimento das relações diplomaticas da Santa Sé com a França.

A imprensa socialista oppõe-se fortemente ao projecto.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

O julgamento de Caillaux

PARIS, 12 (H.) — Perante a Alta Corte de Justiça depois hoje o embaixador de Barrère, que confirmou as declarações dos seus colaboradores, Sr. Carlos de Barrère, Sr. Sautter e príncipe Ghika, e Nobile, que serviu durante a guerra como adido militar junto a mesma corte.

A maior parte dos historicos provocados pelas alterações de fronteiras alemãs e da situação da Europa, a França não poderia deixar de exercer o seu direito de desaprovar o regime que se estabeleceu no Estado Pontifical, e de procurar todos os meios de restaurar o Estado Pontifical.

O novo estado de coisas, creado na Syria, Palestina, Constantinopla e em todo o Oriente tornava necessario um accordo e respeito do papel que a França impunha tanto as suas tradições seculares naquellas regiões, como as sympathias das respectivas populações, profundamente arraigadas nos seus costumes e suas crenças e cujos estatutos politicos multas vezes se conformam com os estatutos religiosos.

A solução de questões tão delicadas quanto complexas mereceria por si só constituir objecto de negociações, se não houvesse ainda a assegurar no extremo Oriente o respeito aos direitos que a França se reconheceu pelos tratados, em diversos paizes, e o respeito aos missionarios franceses.

A exposição de motivos termina invocando a necessidade de resolver a applicação da antiga concordata relativa a Assuella-Lorena e a Santa Sé, e finalmente, o exercicio do culto catholico em Marrocos pelos nacionais.

OS BOATOS CORRENTES EM ROMA

ROMA, 12 (A.) — Apesar dos desmônios do Vaticano, apesar dos boatos de restabelecimento das relações diplomaticas da Santa Sé com a França.

As relações entre a França e a Santa Sé, apesar dos desmônios do Vaticano, apesar dos boatos de restabelecimento das relações diplomaticas da Santa Sé com a França.

A imprensa socialista oppõe-se fortemente ao projecto.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.

O "Journal de Paris", diz: "O governo que não quer amnistiar os ferroviarios, não quer amnistiar os nacionalistas."

"L'Humanité", diz que o Sr. Millerand apresenta o projecto camufladamente, como um meio de estabelecer a paz social.